

OS PIONEIROS PRESBITERIANOS DE ITABAIANA

Ismael Alves de Meneses Moura
Graduado em História – Universidade Tiradentes/Sergipe
E-mail: moura-ismael@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de estudar a história dos Pioneiros Presbiterianos de Itabaiana entre os anos de 1885 e 1938. A partir de 1885, podemos ver o primeiro aglomerado protestante em terras itabaianenses, localizado em Caraíbas, povoado dessa cidade. Com o passar dos anos, o movimento transferiu-se para a cidade. A primeira igreja protestante do município de Itabaiana foi construída no ano de 1938, localizada na Rua 7 de Setembro, no centro comercial. Partindo da relevância dessa temática temos como foco de análise Os Pioneiros Presbiterianos em Itabaiana que difundiram a nova fé com grande empenho condizente a construção do templo que data 18 de dezembro de 1938, mas segundo o Srº Lutero as primeiras reuniões teriam sido anteriores a essa data estipulada de 1930-1933.

Palavras-chave: Fé, Presença, Dinamismo.

ABSTRACT

This article studies the history of the Presbyterian pioneers of Itabaiana between the years of 1885 and 1938. Starting in 1885, we see the first gathering of believers in the Caraibas neighborhood of Itabaiana. As years passed by, the movement shifted to the city core. The first Presbyterian church was erected in the year of 1938, in September 7 street, in the commercial center. We focus on the Presbyterians pioneers in Itabaiana that spread the new faith with great persistence.

Keywords: Faith, Presence, Dynamism.

Os Protestantes em Itabaiana

Determinar ao certo a origem do protestantismo em Itabaiana é tarefa árdua, não somente por ser a história passível de contestações e interpretações, mas devido as lacunas que essa história em particular ainda possui, a exemplo do desaparecimento de atas da igreja presbiteriana de Itabaiana, que nos levou a empreender uma busca, fazendo visitas aos templos de Itabaiana, Laranjeiras e o arquivo da igreja presbiteriana de Aracaju, bem como contatar algumas pessoas via e-mail, à exemplo do reverendo Marcelo Sales de Carvalho, que possui muitos dados sobre o presbiterianismo em Sergipe, contudo o mesmo informou-nos que ao fazer um levantamento constatou que tais documentos haviam desaparecido, não sabendo se está em posse de algum reverendo que aqui passou, ou se foram perdidos pra sempre. Contudo cabe ao historiador desempenhar a tarefa de investigador, e assim prosseguimos nossa busca no Arquivo Público, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e nas bibliotecas, esmiuçando obras de escritores ligados a história Itabaiense como Sebrão Sobrinho e Vladimir Souza Carvalho. Deveria existir ao menos algum vestígio da presença protestante em Itabaiana, pois a presença dos denominados “bodes” (veremos adiante o porque desse curioso apelido) não poderia ter passado despercebida em uma cidade de tradição católica.

A família Nunes

A placa de reforma do templo da igreja presbiteriana do Brasil em Itabaiana datada de 18 de Dezembro de 2004, afirma que o templo foi inaugurado em 18 de Dezembro de 1938 “pela família da Sra. Eulina Nunes”. Na mesma placa afirma-se comemorar “66 anos de presbiterianismo” o que se trata de um ledo equívoco, pois a data remete apenas a 66 anos de templo erguido e não de presbiterianismo em terras serranas. Conheceremos alguns nomes, e estabeleceremos através do material coletado a origem do protestantismo que remete ao ano de 1885 ou mesmo antes. Contudo, antes vamos compreender o motivo da família Nunes gozar de tal destaque na referida placa do templo presbiteriano erguido na rua Sete de Setembro.

A família Nunes exerceu um papel importante nessa história protestante, sobretudo na compra do local de reuniões e na construção do templo bem como a aquisição de um terreno nas imediações do atual conjunto Euclides Paes Mendonça para servir como cemitério protestante, uma conquista importante na época, pois pessoas que professavam outra fé que não fosse a católica romana, não poderiam ser sepultado no Santo Antônio e almas. Durante o

período colonial não havia cemitérios no Brasil, as pessoas geralmente eram sepultadas sob o piso ou nas paredes das igrejas e dos conventos, como podemos presenciar em várias igrejas históricas no Brasil. A partir de 1828, por razões de saúde pública, começaram a surgir leis que determinavam a criação de cemitérios municipais, que só começaram a ser usados em 1850. A legislação também contemplava a existência de cemitérios particulares, pertencentes às irmandades. Todavia, mesmo os poucos cemitérios públicos, pelo fato de serem consagrados pela igreja, eram vedados aos protestantes e profanos de outras crenças. A solução seria então a criação de cemitérios específicos para protestantes e outros acatólicos. Percebemos então a importância que esse cemitério teve na época para os protestantes locais. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos protestantes históricos, Lutero Nunes (2007) relata:

...protestante naquele tempo era uma discriminação, agora tinha um negócio: Era umas pessoas que é protestante é! E a pessoa acreditava. Hoje em dia você está vendo que a palavra de Deus tão jogando na lama né? Muitas denominações sujando o nome de Deus.

Segundo Lutero da Silva Nunes, filho de Eulina Nunes (citada na placa dos 66 anos de presbiterianismo), seu avô Antônio da Silva Nunes (católico convertido ao presbiterianismo) foi um grande baluarte da fé protestante em Itabaiana. O mesmo não media esforços junto com sua família para ver o desenvolvimento da igreja. Analfabeto, Antônio Nunes aprendeu as primeiras letras através da leitura da Bíblia (prática muito comum entre os presbiterianos da época). Sua convicção o levou a concretizar o sonho dos fiéis, que seria erguer um templo protestante em Itabaiana.

Financeiramente estabilizado, resolveu vender algumas cabeças de gado e com o dinheiro comprou um imóvel que outrora servia como estabelecimento comercial situado na esquina da rua 7 de Setembro com a Barão do Rio Branco.. O imóvel possuía várias portas laterais segundo nos relata Lutero, e inicialmente foi denominada como “casa de oração” dos presbiterianos de Itabaiana, logo passando por alguns reparos necessários conforme vemos nessa petição de oferta feita pela filha de Antônio Nunes no jornal O Cristão- orgam Official do Presbyterio de Bahia-Sergipe, nº 121, p. 2 de 12 de novembro de 1924:

“Os irmãos presbiterianos de Itabaiana vão fazer reparos na sua casa de oração e precisam do auxílio de irmãos de fora. Os que quiserem ajudá-los poderão mandar oferta à senhorita Júlia Nunes, naquela cidade”.

Apesar de sua liderança, Antonio Nunes não dirigia as reuniões, tal ofício era delegado as suas filhas Eulina e Julia Nunes. Lutero se refere a esta última como: “... quase igual a minha mãe”. Ao fazer essa afirmação Lutero não está apenas referindo-se ao seu aspecto físico, mas

também ao grande zelo e preocupação que sua genitora Eulina tinha com a igreja. Lutero Nunes (2007) afirma categoricamente:

a única coisa que tenho pra falar sobre minha mãe, sobre a igreja, era a abnegação que ela tinha com a casa de Deus ne?” e nessa abnegação estão incluído as reuniões que a mesma algumas vezes dirigia, na falta de pastores para pregar, a limpeza do prédio, a manutenção da reverência nas horas das reuniões “esse negócio de criança ta pra lá e pra cá dentro da igreja gritando, isso ela dava logo um jeito, chegava lá pra mãe e mandava logo segurar: ‘Oi segure seu filho, porque a casa de Deus é uma casa de respeito’. E realmente isso é ne?”

Eulina Nunes de fato exercia a liderança como demonstra um curioso incidente. Determinado dia alguns jovens, filhos de um certo Sr. Abdon, começaram a passar correndo em frente a casa de oração aos gritos de: “olha os bodes, olha os bodes”- entre outras coisas. Ao identificar os envolvidos, imediatamente Eulina foi até a casa dos pais para comunicar o ocorrido, resolvendo em definitivo aquela situação.

O apelido “bode” era uma expressão pejorativa utilizada para classificar os protestantes. Existem algumas versões acerca da origem dessa palavra como a contida no livro “A bíblia e o bisturi” onde na página 51 o reverendo norte-americano Henry J. McCall, relata que certa noite presenciou uma multidão armada de facas, pistolas e pau em frente a sua residência gritando: “morram os bodes”. Ele atribui o apelido “bodes” ao cavanhaque tão comum entre os norte americanos. A outra explicação é que a palavra “bode” se referia ao texto do evangelho de Mateus 25:33 na qual afirma que Cristo “porá as ovelhas à sua direita mas os bodes à esquerda.” Logo, católicos seriam as autênticas ovelhas, já os protestantes, meros bodes destinados a condenação.

De fato este estranhamento pode ter sido motivado por sermões de padres católicos da época, pois Lutero Nunes (2007) afirma:

...os padres existia um problema, nas missas dele, eles falavam contra os crentes protestantes ne? Porque foi a igreja, a pioneira aqui em Itabaiana, foi a igreja presbiteriana ne? A igreja católica depois a presbiteriana, só existiam essas duas igrejas aqui, agora depois de 1970 pra cá, apareceram muitas denominações aqui em Itabaiana ne?
...eu sei que eles falavam mal dos protestantes, como ainda hoje você vê que falam ne?

Contudo nem sempre Eulina conseguia resolver os problemas com tanta facilidade. Vizinho a casa de oração havia uma pensão que logo trouxe problemas aos presbiterianos. Nas palavras de Lutero Nunes (2007):

...agora vizinho aqui existia uma pensão de dona Zefa, chamada Josefa, o muro era baixinho ela sempre jogava é...dejetos de lá pra cá...é...resto de coisa, de comida, sempre pra perturbar...perturbava muito a igreja aqui.

Segundo Lutero, esses acontecimentos eram constantes, e foi necessário muito tempo e reclamação para que enfim a situação se normatizasse.

Logo essa casa de oração foi demolida, e em seu terreno foi erguido o primeiro templo protestante de Itabaiana, a igreja presbiteriana.

Sua dedicação (cerimônia religiosa de inauguração) ocorreu em 18 de Dezembro de 1938, certamente uma data especial, aguardada por todos, sobretudo Antônio Nunes e sua família que durante anos não mediram tempo, esforços e até mesmo dinheiro para ver esse sonho se realizar.

Havia um regozijo a mais pela arquitetura do templo, porque até anos anteriores era proibido aos protestantes construir templos que tivessem aparência de igreja, sinos e torres estavam vetados, um exemplo disso foi a inauguração do templo de São Luiz do Maranhão em 1887, que tinha a aparência de um simples casarão. O templo de Itabaiana marcava a presença protestante com sua arquitetura em Art-déco, e suas janelas e portas com arcos em orgiva culminando com sua torre central . Tal foi a alegria dos Nunes que após o cerimonial religioso, um almoço de confraternização foi promovido no sítio de Antônio Nunes, conforme relata Lutero Nunes (2007):

No dia da inauguração do templo a igreja tava cheia, e foi feito um almoço no sítio, que está até escrito atrás no retrato, teve duzentas e poucas pessoas.

Sobre o sítio em que residia seu avô, provável local do referido almoço, Lutero Nunes (2007) diz que:

Onde hoje ali é a Unit, ali tinha um sítio, que era o sítio que, de vovô, aquela redondeza ali, o posto São José, o posto de coisa, tudo ali era o sítio dele. Aí ele vendeu ao finado Quimquim o sítio...comprou esse onde eu resido hoje, que hoje é minha residência, minha casa né?

As atividades passaram a ser intensas. O “finado Joãozinho” era superintendente da escola bíblica dominical e responsável por dirigir o culto de oração. Antonio Nunes chegou a dar estudos em algumas ocasiões na classe dominical, o que demonstra que sua aprendizagem da leitura havia evoluído. Para conquistar novos adeptos, os presbiterianos saiam aos domingos à tarde para evangelizar, e por vezes levavam um caixote, onde o orador subia e deixava sua mensagem aos ouvintes presentes em esquinas previamente escolhidas. O próprio Lutero Nunes (2007) relata emocionado seu envolvimento na vida da igreja:

Agora a minha vida cristã aqui eu me lembro, quando eu tinha 8 anos de idade, eu comecei a tomar conta do serviço de auto-falante daqui da igreja, com 8 anos de idade, que eu tomava conta do serviço de auto-falante, naquele tempo existia muita criança aqui, como o reverendo Silas, era criança, pertencia a igreja aqui também, e agente vivia assim.

Em um momento de seu relato, Lutero (2007) se emociona e relembra:

Tinha revista da criança, ensinavam as histórias da bíblia, Davi, muita coisa, Jesus, inclusive na, na escola da criança, minha mãe era professora da escola dominical das crianças. Tinha muita criança naquela época, quando terminava a escola dominical sempre cantava aquele hino “vinde meninos” era, quando começava a cantar na escola, quando tinha terminado a aula então as crianças vinha e se apresentavam ne?

Antonio Nunes realizava reuniões familiares conhecidas como “culto doméstico” Esse culto em especial, é voltado para a família, é um momento de todos estarem juntos, fortalecerem os laços familiares e cultuarem a Deus. Cantavam hinos religiosos, oravam e estudavam a Bíblia, foi nesse ambiente que foram criados os 12 filhos do casal. Lutero Nunes (2007) comenta:

Todos os dias! Terminou de tomar o café a noite, minha mãe tirava os pratos da mesa e colocava a a bíblia começava o culto e nos orávamos, eu, meus irmãos, minha mãe, meu avô quando estava vivo. O que minha mãe me ensinou, ensinou a Lutero, ensinou a Paulo, ensinou a Marinalva. Ela não ensinou a um mais do que a outro. Ensinou a todos! Por iguais! E o que sei hoje, venho agradecer a em primeiro lugar a Deus. Em segundo lugar a minha mãe que me ensinou muitas coisas que eu fui aprendendo aqui no decorrer do tempo na igreja ne?

Algum tempo após sua construção, mais de perto no ano de 1976, no dia 22 de março (conforme placa anexada) foi inaugurado um salão que fica no fundo da igreja, onde é realizado as aulas religiosas da classe infantil, e onde estão guardados os restos mortais de seus fundadores, como comprova as pedras frias existentes no referido salão, anexado em uma das paredes. O salão foi criado com a iniciativa e recursos do filho de Antonio Nunes, Paulo Nunes. Nas respectivas lápides os seguintes dizeres:

Aqui dorme ate o dia da ressurreição do corpo de Antônio da Silva Nunes *24-2-1873 +27-1-1959, nos nossos olhos a imagem, nos corações as saudades de seus 13 filhos.

Aqui jazem os restos mortais de Maria Santiago Nunes, nascida em 10-9-873 e falecida em 23-9-941, nos nossos olhos a sua imagem, nos corações às saudades de seu esposo e filhos.

Antecedentes dos Nunes

Tendo reconhecido a importância da família Nunes, voltemos no tempo ao ano de 1886 quando o missionário norte-americano Alexander Latimer Blackford após fincar as bases do

protestantismo em Sergipe, mas especificamente na cidade de Laranjeiras, resolve abrir pontos de pregação em outras cidades.

Quando Blackford retirou-se do território sergipano, em 1886, além do trabalho desenvolvido em Laranjeiras, tinha percorrido Itabaiana, caraíbas (povoado de Lagarto), São Paulo (atual Frei Paulo, Marouim e Aracaju. Kolb assumiu o campo estabelecendo-se em Laranjeiras e continuou a dar assistência aos pontos de pregação abertos por Blackford, iniciando um novo trabalho em Estância. (NASCIMENTO, 2004, p.128-129)

O próprio Blackford ao se referir ao ilustre republicano e primeiro protestante de Sergipe, o Sr. Manoel dos Santos David, revelou que este o auxiliava em suas andanças nestas cidades. As viagens não eram feitas de forma aleatória. Visava alcançar famílias numerosas, pois naquela sociedade patriarcal, quando um chefe de família se convertia conseqüentemente seus filhos, esposa e até mesmo criados costumavam o acompanhar. Estas famílias transformavam sua residência em ponto de pregação.

Atente que na lista citada dos pontos de pregação em Sergipe aparece o nome “Caraíba” sendo atribuída a um povoado de Lagarto (segundo Ester). Note que existe uma proximidade com outros locais como Itabaiana e São Paulo (Frei Paulo). Levantei então a possibilidade desta Caraíba ser o povoado serrano, logo tornou-se uma hipótese, que precisava de alguma base para buscar a comprovação.

Busquei informações com moradores de Lagarto em relação a Caraíbas, e percebi que as pessoas desconheciam tal povoado, apenas uma estudante falou meio insegura que existia, mas que seria um local pequeno. O mesmo não ocorre em relação a Caraíbas de Itabaiana, pois, quem não a conhece no município?

Visitei a professora Ester Villas Boas, que é a maior autoridade no assunto “protestantismo em Sergipe” e autora da citação. Expus a minha inquietação, e questionei se a mesma teria algo que evidenciasse ser esta Caraíbas um povoado de Lagarto realmente. A professora não descartou esta possibilidade, pois o foco de sua pesquisa foi a Escola Americana em Sergipe, e não a história do protestantismo em si. Sua obra é deveras extensa, logo, um pequeno detalhe pode passar despercebido.

Ela me incentivou a prosseguir nessa hipótese, e gentilmente me permitiu ter acesso a um importante documento de sua posse: o “Old central Brazil Mission (1904-1938), uma espécie de Ata contendo relatórios, informações sobre pontos de pregação, detalhando números de batismos, de acréscimos e decréscimos de membros, inclusive por regiões e cidades que estas regiões abrangiam, dentre elas, uma que engloba Itabaiana, Caraybas, Mucambo, Cotias, prazeres e São Paulo.

Em uma página anterior aparece Itabaiana com 9 membros, Caraíbas com 18, Mocambo 9, e Cotias com 5. Na página posterior datada do mesmo ano os nomes Caraíbas, Mocambo e Cotias não aparecem, apenas o nome Itabaiana, com um total de 41 membros. Se fizermos a somatória dos números de membros dos locais citados na página anterior que não constam na segunda estatística, temos um total de 41. Dessa maneira concluímos que esse “Itabaiana” que aparece com 41 pessoas, não se refere a cidade em si, mas a uma região que englobava o povoado Caraybas, nos levando a fortalecer a hipótese levantada.

Protestantes em Caraíbas mesmo?

Poderia Caraíbas ter sido um local de incursões protestantes? Sob a visão do contexto atual seria difícil imaginarmos isso, contudo um escrito de Sebrão Sobrinho nos parece esclarecedor e endossa a tese levantada. Falando sobre o povoado Caraibas, Sebrão trás a memória um nome com riqueza de detalhes até então desconhecido nessa história:

José Gregório da Silva Teixeira, nascido a 17 de novembro de 1838, casado com D. Maria Francisca de Jesus e, depois a 29 de Março de 1903, com D. Rosena Maria de Jesus, falecendo ele a 7 de Março de 1914, aos 75 anos, 3 meses e 20 dias (foi o fundador do protestantismo em Itabaiana, nas Caraíbas).
(fragmentos de histórias municipais e outras histórias, Sebrão sobrinho, pag. 331).

O que poderia ser mais revelador? Lamentando o declínio cultural do lugar, Sebrão cita o protestantismo como uma boa referência:

Nele, após a cidade de Laranjeiras, se estabeleceu o culto protestante, havendo sido o primeiro professor José Gregório da Silva Teixeira, a 27 de Dezembro de 1885. Retirem-se de si Mariano Mendonça e família e temos, apenas vendedores de ovos e galinhas de Aracaju! Nunca uma terra caiu tanto. Sua escola ainda subsiste graças a Efraim Mendonça, comissário de ensino, que vive pelas portas a suplicar aos indiferentes pais de família, a matrícula de seus filhos! Um horror, uma miséria! Não parece a terra dos antepassados de quem, indignado, escreve aqui, mas uma cuca de selvagens.
(fragmentos de histórias municipais e outras histórias, sebrão sobrinho, pag. 270).

Deixando de lado a questão do declínio cultural de Caraíbas apontado por Sebrão, observamos um certo professor denominado José Gregório da Silva Teixeira, provavelmente o primeiro protestante itabaianense, identificado por Sebrão como “o fundador do protestantismo em Itabaiana”.

Em 27 de Dezembro de 1885 foi estabelecido o primeiro culto protestante, e em 18 de Dezembro de 1938 foi erguido o primeiro templo. Anos diferentes, mas mês igual, época em que os cristãos comemoram o natal, nascimento de Jesus Cristo, motivo da existência dessa história.

O fato de Sebrão referir-se à José Gregório como “professor”, indica que talvez este desse aulas no nível primário, algo comum no contexto daquela época:

Em Frei Paulo, o trabalho evangelístico desenvolveu-se a partir da conversão de Domingos José Ferreira (1862-1942) que posteriormente organizou e manteve financeiramente uma congregação e uma escola primária. (NASCIMENTO, 2004,p.132)

Devemos destacar também a importância do reverendo norte-americano John Benjamin Kolb, pois foi o primeiro pastor evangélico a fixar residência em Sergipe, dar uma maior assistência aos pontos de pregação abertos por Blackford.

Alderli Souza de Matos relata que as viagens eram longas e feitas quase sempre a cavalos, chegando a percorrer quase mais de 600 km:

“Em 1888, fez uma dessas excursões, passando por Caraíbas, Dores, Pão de Açúcar, São Brás, Curral das Pedras, Propriá e Capela.” (Os pioneiros presbiterianos do Brasil, Alderli Souza de Matos, pag.105)

Algo que merece destaque é a dedicação o empenho e o amor que esses norte-americanos tinham em relação ao trabalho que desenvolviam e as pessoas que visitavam. Esse fator certamente era determinante para que conseguissem fiéis tão dedicados em terras que tradicionalmente eram católicas. Na ocasião do falecimento de sua esposa Elizabeth Simonton Blackford, em 23 de Março de 1879, acometida de febre tifóide, Kolb testemunhou que a mesma “amava com toda a ternura do seu coração o povo brasileiro, chamando-o meu povo”. Segundo registro do Rer. Vicente Temudo Lessa, grande historiador do presbiterianismo brasileiro, na Revista de Cultura Religiosa, Vol. IV,n.1 (Jan-Mar 1926), p.43-49), foi John Benjamin Kolb que em 1892 estabeleceu congregações, em Itabaiana, Caraíbas, São Paulo, Itabaianinha, Lavadeiras, Estância e Propriá Isso significa que de simples ponto de pregação, passamos a ter congregações, o que significa haver nessa ocasião um pequeno número de fiéis freqüentando regularmente as reuniões. Fruto do trabalho do ilustre José Gregório e família. Kolb demonstrava ser simpático e eloqüente, e por isso conquistava a atenção de todos, mesmo autoridades políticas, lembrando que o mesmo teve algum envolvimento com o partido Republicano em Laranjeiras. Uma ocorrência nada normal para a época foi registrada. Quando determinado a ir pregar em Aracaju, esteve com o presidente da província José Calazans para solicitar um dos salões do Ateneu Sergipense, local onde pretendia realizar culto. Contudo o diretor da instrução Pública era um ilustre sacerdote católico, que demonstrou certa resistência, mas vendo a determinação de Calazans emudeceu. Contudo antes do anoitecer, o padre retornou a Calazans e comunicou que não poderia ceder o espaço, e que seria uma atitude incoerente de sua parte o fazer, segundo Alderli Souza de Matos:

Calazans argumentou que a sua palavra já fora empenhada e que não era possível retroceder. Diante da posição irredutível do sacerdote, o presidente o demitiu e mandou abrir o salão para a pregação do evangelho. (MATOS,2004,p.106-107)

De fato anos mais tarde Kolb se tornaria amigo ilustre de Rui Barbosa. Esse era John Benjamin Kolb, o primeiro pastor protestante a fixar residência em Sergipe, o homem que prestou assistência ao protestantismo Itabaianense, o cidadão que apesar do prestígio que desfrutava com autoridades viajava longas distâncias para visitar o povo simples das povoações. Após 6 anos de intenso trabalho em Sergipe, Kolb foi transferido, Ester Villas Boas cita os motivos:

Muitas vezes não conseguiam adaptar-se às mudanças climáticas ou à falta de estrutura sanitária local, como aconteceu com Kolb. Numa carta Circular para a Missão, ele relatou as dificuldades de adaptação ao clima e as constantes epidemias que sua família sofrera, solicitando sua saída da região e o envio de um substituto. (NASCIMENTO, 2004,p.131)

Por 37 anos Kolb percorreu Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná, quando voltando de uma de suas jornadas que se verificou ser a última, precisou ser retirado do cavalo, tendo falecido no dia 13 de Janeiro de 1921 em Ponta Grossa.

Kolb foi substituído por Woodward E. Finley, a Primórdios do presbiterianismo no Brasil, pagina 124 afirma que Finley preocupou-se com a ampliação do trabalho evangelístico em Itabaiana, Campo do Brito, Lagarto, Riachão, Boquim e outros municípios. A obra de Temudo Lessa, citada anteriormente afirma que o mesmo visitava Caraíbas e Itabaiana. Certamente que sua preocupação o levou a empreender mais tempo com esses locais.

Alder registrou que retornando de uma de suas viagens aos Estados Unidos, Finley surpreendeu a população local trazendo uma bicicleta, os moradores aqui residentes nunca tinha visto uma. A imagem de um estrangeiro de fraque preto em cima de uma bicicleta causou um certo alvoroço.

Distante de seu povo e de sua cultura, convivendo com a pobreza, com a falta de saneamento e com as epidemias, Finley presenciou o falecimento de sua filha Phebe Mary, acometida pela Grupe, uma infecção viral contagiosa das vias respiratórias. Seu corpo foi sepultado no antigo cemitério protestante no povoado Lavadeiras, em Laranjeiras, em 1896. Nesse mesmo ano chega a Sergipe o reverendo Cassius E. Bixler com o objetivo de ajudá-lo no trabalho evangelístico em Sergipe. Tanto Finley quanto Bixler levaram uma vida intensa no estado, ambos chegaram a ter alguns filhos em terras sergipanas. Em 1898 a Escola Americana e Finley foram transferidos para Aracaju, onde foi organizado a primeira igreja protestante da

capital, e Bixler ficou em Laranjeiras. A transferência da Escola talvez tenha se dado devido a intensa perseguição. Em carta enviada ao jornal *The Missionary*, a esposa de Finley informava que a escola em 1896 contava com 45 alunos e que ela cuidava de 9 meninos internos e uma orfã e que o padre fazia esforços para desviar os alunos da escola

Cassius E. Bixler residiu em Laranjeiras de Outubro de 1896 a setembro de 1902, assim como seus antecessores continuou visitando e dando sustentação a muitas cidades e vilas, dentre elas Itabaiana, contou com a ajuda de Rodolfo Fernandes que o acompanhava nas viagens.

Distribuía de maneira intensa literatura protestante. Simpático, era sempre bem recebido nos lugares em que chegava, com exceção de alguns poucos fanáticos opositores instigados pelo clero. Chamava a atenção das pessoas não apenas por sua pregação, mas também por possuir uma bela voz de tenor, que o tornou admirado por cantar hinos, o trabalho sob sua responsabilidade cresceu. Percorria as estradas cavalcando um burrico, vestido com seu alvíssimo guarda pó, um capacete branco na cabeça, óculos claros deixando a vista seus olhos azuis de gringo.

Tudo isso despertava a curiosidade das pessoas dos lugares por onde passavam, que desconheciam a indumentária. Itabaiana não poderia fugir a regra desse crescimento sob a liderança de Bixler. Encontrei um relato interessante que sucedeu logo após o trabalho desenvolvido por Bixler, uma citação em que os protestantes Itabaianenses cresceram de tal forma que passaram a ser notados e receberem uma atenção especial por parte do clero. Vladimir Souza Carvalho em seu livro *A República Velha em Itabaiana* traz o registro:

Outra pedra no sapato do padre Vicente Valentim da Cunha foi a presença de protestantes em Itabaiana no começo de 1903, fato que provoca de um católico nota de protesto na imprensa aracajuana, sob o título de O protestantismo em Itabaiana, a apregoar que esta seita horrorosa que infelizmente se há alastrado pelo Brasil e corrompido grande parte de seus habitantes, tem de algum modo manifestado-se nesta cidade, embora em número muito limitado de seus filhos, que desgraçadamente entregaram-se à sanha maldita (O Estado de Sergipe, 31.3.1903). Os protestantes, imediatamente, respondem:

...Julgue o público qual mostra mais rivalidades, este articulista que vem com palavras injuriosas, ou o protestante que argumente somente com a Bíblia na mão só diz o que a Palavra de Deus garante. Se for para discutir doutrina ou a Bíblia, estamos à disposição do ilustre católico de Itabaiana ou de qualquer outro lugar. Porém, se é para escrever artigos injuriosos, não o acompanharemos por falta de habilitação. Cada um dá o que tem. Aracaju, 31. Um protestante (O Estado de Sergipe, 1.4.1903). Não se verifica mais nenhuma nota de protesto. “Cada seita religiosa segue seu caminho, dentro do princípio de que há adeptos para todas, sem necessidade de discussões (CARVALHO, 2000, p. 265, 266)

Segundo Vladimir Souza Carvalho, o padre Vicente Valentin mantinha vida conjugal na paróquia, cercado de comadres e afilhados e enfrentou problemas devido a construção de uma igreja na praça de Santa Cruz, obra que foi iniciada pelo casal João Francisco de Mendonça e

Ana Barbosa Guimarães Mendonça. O referido padre embarga a obra o que provoca o protesto assinado por A. Mendonça sob o título “Da ambição vem o desacerto como da razão a virtude”, que sugeria que o vigário queria colocar a mão no dinheiro destinado a construção. Abandonada em 1925 a obra desabou. Tais conflitos de ordem interna no catolicismo itabaianense acabam tirando o foco nos protestantes.

O que os livros de ata desaparecidos da igreja presbiteriana de Itabaiana teriam a falar a respeito do assunto? O que foi registrado no livro de tombo da igreja Santo Antônio e Almas de Itabaiana nesse período ou mesmo anterior a ele? São perguntas que inquietam qualquer pesquisador em história. Estaria Antônio Nunes entre os protestantes deste período? Não podemos afirmar ao certo, contudo sabemos que 35 anos depois seria inaugurado o primeiro templo presbiteriano na cidade de Itabaiana. O silêncio advindo da falta de documentação seria rompido através da entrevista ao neto de Antonio Nunes, o Sr Lutero.

Observamos que os Presbiterianos fazem parte da história do estado de Sergipe, e deram uma enorme contribuição para a sociedade à medida que fundaram escolas, templos, cemitérios e difundiram um novo jeito de ver e viver a nova fé.

Percebemos então que o referido tema deverá ser muito pesquisado por outros estudiosos, pois sabemos que através da pesquisa podemos conhecer o passado e ressignificá-lo no presente, tornando-o atuante e vivo em nossos dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. Edição. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARVALHO, Vladimir Souza, *A República Velha em Itabaiana*. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2000.

EDVAR FREIRE, Caetano. Igreja Presbiteriana de Aracaju: um século pelo caminho da fé. In: *Cinform*, 2001.

MATOS, Alderi Souza de. *Os pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900)*: Missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do. *A escola Americana: Origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)*. São Cristóvão: Grupo de estudos e pesquisas em História da Educação/ NPGED, 2004.

SEBRÃO SOBRINHO, José de C. *Fragments de Histórias municipais e outras histórias*. Aracaju: Instituto Barreto Júnior, 2003. p, 256-273

WHITE, Ellen G. *O grande conflito*. 46 edição. São Paulo: CASA, 2002.